



SERMAM

QUE PRÉGOV O P.M.
LOVRENCO GVEDEZ
da Companhia de IESV.

SOBRE O EVANGELHO DA
Dominga quinta post Epiphaniam.

EM COIMBRA

Com todas as licenças neceſarias.
Na Impreſſam da Viuva de Manoel de Carvalho
Impreſſora da Universidade Anno de 1676.
Acuſta de Ioam antunes Mercador de Livros.



10-10-10

MANAGER



*Servi autem dixerunt ei : vis , imus , & colligi-
mus ea ? Et ait : Non ; ne forte colligen-
tes zizania , eradicetis simul cum eis
& triticum ,*

Matth. 13.



VE POVCO AMADAS, E MVI-
to perseguidas sam hoje no mundo as
boas qualidades ! Se fois ditofo, abor-
recemvos os desgraçados : se fois sa-
bio , aborrechemvos os ignorantes : se
fois fizudo , perseguemvos os loucos : finalmente se
fois Santo , (que he o melhor de tudo) perseguem-
vos os peccadores. Digo (e isto assim ; porque hoie
no Evangelho a hum homem dignissimo de ser ama-
do pelas boas qualidades, que tinha, o vemos tam
perseguido, como se na verdade as tivesse muito
más. Era este homem, conforme a doutrina de Chri-
to, hum vivo, & animado retrato do Ceo : *Simile fa-
ctum est regnum calorum homini.* Vejiam se teria boas
qualidades, quem tinha taes semelhanças ? E sendo
elle este, ouve quem o perseguisse, como se fosse mui-
to outro : como se as tivesse muito más *Venit inimi-
cus ejus : Inimicus homo hoc fecit.* Veio hum seu ini-
mi.



2

migo, dis o Senhor, & a milhor seara, que este homem tinha, botoulha a perder viciandola com a zizania: *Super seminavit zizania in medio tritici.* O milhor, que hum homem tem, virem seus inimigos & viciaremillo, grande inimizade esta! Quanto a mim mais inferrivel inimigo se mostrou este homem em viciar a seara do lavrador, do que se mostrara, se lhe offendera sua propria pessoa. O Lavrador, suppostas as semelhanças, & qualidades, que tinha, era hum homem muito de bem; a seara era sua occupação, seu cuidado, suas obras; & pera os homens de bem mais soffivel, he o offendermillo as pessoas, que viciaremillo as obras. Quem vos offende vossa pessoa, offende vos o que sois; que vos ponhão vicio em vossas obras, viciamvos, o que fazeis: as pessoas offendidas muitas vezes se soffre; mas as obras viciadas, como se podem soffrer? O certo he, que nunca ouve, nem ha de aver no mundo homẽ como Christo nosso Salvador; & como se ouve elle neste particular? como se ouve em soffrer, que o offendessem naquillo, que era, & em soffrer, que lhe viciassem a quillo, que fazia? Ouvesse com huma diversidade muito notavel. Duas offenças entre outras muitas fizeram a Christo seus inimigos; de huma fas mençam Sam Lucas no capitulo vndecimo; de outra S. Ioam no capitulo oitavo. No primeiro lugar offenderam-no dizendo que suas obras eraõ feitas com o poder, & arte do diabo: *In Beelzebub principe demoniorum ej cit damonia.* No segundo lugar offenderam-no em sua pessoa pondolhe nota no nacin em to; disse-

lão



rao quo era de naçam Samaritano, gente abemina-
vel naquelle tempo pera os Hebreos: *Samaritanus*
es tu. No que toca à primera offensa; o Senhor pro-
vou com evidencia, que suas obras nam eraõ nas,
porque nam eraõ a feitas como elles diziaõ. Leate o
sagrado Texto. No tocante á segunda o Senhor nam
negou ser Samaritano. Pois se Christo soffre o di-
zerse, era Samaritano, se soffre offenderemno na pes-
soa, porque deixa de soffrer, dizerse, que obrava em
poder do demonio? porque nam soffre viciarem lhe
as obras? Porque offenderem a Christo na pessoa,
era offendello naquillo, que elle era; offenderem a
Christo em suas obras, era viciarem lhe aquillo, que
elle fazia; & hum homem como Christo, ainda que
soffra offensas, no que he, difficulosamente soffrerá
viciarem lhe, o que faz. Hafe neste particular a pa-
ciencia com muita desigualdade, porque os aggra-
vos nam sam do mesmo tamanho; ha huns muito
maiores, que outros. Os menores sam os que vos to-
cão, no que sois: os maiores sam, os que viciaõ o que
fazeis. Os contrarios de Christo mostraraõ o mal,
que lhe queriaõ culpandolhe suas obras: *In Beelze-
bub principe demoniorum eiecit demonia*. Os con-
trarios do nosso Lavrador mostraraõ o odio, que lhe
tinhaõ viciandolhe a sua seara: ambas estas cousas ti-
veraõ por máy a inimizade: *Inimicus homo: Inimi-
cus ejus*.

Mas eu, sendo que este Lavrador acho muit as
cousas, que louvar (lá ao despois no discurso do Ser-
mam se iram vendo) tambem noto huma digna de
repa-



reparo, Conforme o que a elle lhe fiserão. & o que elle disse, este home n tinha inimigos: *Venit inimicus ejus*; tinha quem lhe quera mal: *Inimicus homo hoc fecit*: & tendo os, fes tam pouco cazo delles, que se recolheo a dormir, & descansar; & descausou, & dormio: *Cum autem dormirent homines*. Pois Lavrador, pois homem de bem, nam sabeis vòs, & nunca ouvistes diser, que quem tem inimigos nam dorme, vòs tendolos, & dormis; vòs tendolos, & descansais? sim; & com muito acordo. Este Lavrador, era daquelles, que fazem grangearia pera o Ceo, era Christo nosso Redemptor: *Homo iste*, dis Nicolao de Lyra, *Christus est*; & a quem grãça desta sorte, a quem lavra desta maneira, nam ha pera que lhe dem cuidado os inimigos desta lavoura. Sabe, que a contia do pam, que ha de colher, ha de ser conforme a contados, inimigos que tiver. Que se os inimigos forem poucos, o rendimento da seara nam ha de ser muito; que se os inimigos forem muitos, os rendimentos ham de ser grandes. Neste capitulo de Sam Matheus temos a prova em dous lavradores: hum: de quem agora fallamos, outro, de quem logo fallaremos. Ambos elles, dis o sagrado Texto, tiveram, quem lhe encontrasse o fruto da seara. Ao primeiro encontroulho, quem lhe viciou a terra com a zizania. Ao segundo encontraranlho as aves, as pedras, as espinhas; as aves; porque lhe comeram grãde parte do trigo: *Volucres cali comederunt illud*: as pedras, porque lhe faltaram com a humidade, que avia mister, pera se nam secar: *Quia non habebant radicem,*



5

cem, aruerunt: as espinhas, porque nascendo muitas, crecendo muito afogaraõ o pam, que nacera junto dellas: *Creverunt spina, & suffocaverunt ea.* Isto ate aqui pertence à natença do trigo; agora indo as colheitas, perguntõ: qual destes dous lavradores colheria mais pam da sua seara, o que teve mais ou o que teve menos inimigos? o que teve tres: as aves, as pedras, as espinhas? ou o que teve hum: ò homem? *Inimicus homo hoc fecit.* Se nõs aqui nos avemos de governar pello sagrado texto, como he bem, que seja; elle do primeiro Lavrador dis, que recolhe o muito: *Aliud centesimum: aliud sexagesimum: aliud trigessimum;* & do segundo nam dis, que recolhesse algum; & se o recolho devia ser pouco, porque emfim a zizania crecera muito. Pois valhame Deos! He possivel, que o primeiro Lavrador tendo mais inimigos contra sua seara recolhe muito pam, & o segundo tendo menos, recolhe pouco? & isso porque rezam? Eu a darei: estes dous Lavradores grangeavaõ pera o Ceo: lá hiam depositar os frutos de suas searas, & como as q se fazẽ perao Ceo creçaõ cõ a cõtriedade dos inimigos; o Lavrador, q teve mais, recolheo muito pam; o que teve menos, recolheo quasi nada. De sorte que, o que ha de dar cuidado aos bons Lavradores, qual o do nõsso Evangelho; o que lhe ha de impedir o descanso a cerca da lavoura, nam ha de ser serem os inimigos muitos, ha de ser serem os inimigos poucos. He isto doutrina tirada da agricultura de Christo: *Nisi granum frumenti cadens in terram, mortuum fuerit, ipsum solum manet; sin autem*

mor.



mortuum fuerit, multum fructum affert. O que grãde consolaçam esta pera hum Christam, que deseja fazer celestios na gloria! que grande advertencia pera huma alma Christãã. Considere cada hum consigo, quando se vir muy perseguido de seus inimigos aquillo, que Santo Ignacio fallando de sy parece dizia a todos os fieis: *Frumentum Christi sum, dentibus bestiarum mollar:* sou pam pera a mela de Deos, nam ham de saltar contraries, que pera ella me preparem. Se si termos esta consideraçam, causarnos ha tam pouco cuidado a inimizade, como ao bom Lavrador lho causarão seus inimigos. He certo, que ostinha: *Inimicus ejus;* & he certo, que nam perdeo o descanso: *Dum autem dormirent homines.* Iusto serã, que delle aprendamos suas resoluçoens, que sam muito pera aprender, as que nesta materia nos dà, já que delle aprendemos o descanso. O Divino Espirito nos nam faltará com sua graça, se lha pedirmos por intercessão da Virgem Senhora. *AVE MARIA.*

*Servi autem dixerunt ei: Vis, imus, & colligimus ea?
Et ait. Non; ne forte colligentes zizania, eradicatis simul cum eis, & triticum.*

Viram os servos deste bom Lavrador o agravo, que o homem inimigo de seu Senhor lhe avia feito: *Inimicus homo hoc fecit;* & logo se resolverão a tomar vingança: *Vis, imus, & colligimus ea.* Isso significa este offerecimẽto, que fizerão, conforme o sentir de Abulenle: *In vindictam ire volunt boni servi;*
porem



7

porem o Senhor nam esteve pella resoluçam delles:
 tomou outra; resolveo, que nam era conveniēte: ving-
 gar-se: *Et ait: Non.* Tam encontradas resoluçoens
 em huma mesma materia! Os servos resolvem, que
 he conveniencia a vingança? O Senhor reparava, &
 dis, que he inconveniente o vingar-se? O caso he, que
 os servos differaõ como servos, & o Senhor resolveo
 como Senhor. A cerca deste ponto cada hum falla,
 & resolve, como quem he. Passando Christo nosso
 Salvador pella cidade de Samaria, os Samaritanos
 nam o receberaõ, como era bem; vio isto Diogo, &
 Ioam; & sentidos foraõ perguntar ao Senhor, se lhe
 parecia, que mandassem vir fogo do Ceo pera consu-
 mir, & abrarar aquella cidade: *Vis, dicimus, ut descen-
 dat ignis de celo, & consumat eos.* O Senhor ouvios,
 & estranhando-lhe a resoluçam, disse, que nam cor-
 vinha: *Increpavit illos.* Ex ahi como nas materias de
 vingança falla, & resolve cada hum, como quem he.
 Diogo, & Ioam eraõ servos: Christo era Senhor; aos
 servos pareceo-lhe bem a vingança, queraõ-na tomar:
Vt descendat ignis de celo, & consumat illos; ao Se-
 nhor pareceo-lhe mal, disse, que nam convinha vin-
 gar-se: *Increpavit illos, dicens, nescitis, cujus spiritus
 estis.* De sorte, que a resoluçam de vingar aggravos
 he tal, que a huns parece bem, & a outros mal; mas cõ
 esta differença, que aquelles, a quem parece mal, sã
 os millores; & aquelles, a quem parece bem, nam sã
 tam bons. Nem Diogo, & Ioam erãõ tam bons, como
 Christo: nem os criados do Lavrador taõ bons, como
 seu amo: aos criados a Diogo, a Ioam a vingança pa-
 receo.

B

receo.



receoulhe bẽ, & a Christo, & ao Lavrador o vingarse
pareceolhe mal: *Et ait: Non.*

A mĩ me admira muito deixar este Lavrador de
aprovar a resoluçã de seus criados, tendo ella huã
circunstancia, que lha facilitava muito. Diziaõ elles
a seu amo, nam que fosse elle, o que se vingasse per sy,
senam que viesse, em que elles o fossem vingar a elle:
Vis, imus, & colligimus ea? Pois isto nam era huã cir-
cũstancia, que facilitava muito a vingança? Antes era
huã circunstancia, que a dificultava muito; porque a
fasia muy indecente. Supposto, que o Lavrador era
Senhor de tantas, & taõ boas qualidades, nem lhe cõ-
vinha vingarse per sy, nem era conveniente vinga-
remno os criados. Quando S. Pedro vio, que os ini-
migos de Christo o queriaõ offender na noite de sua
prizam, dis o sagrado Texto, que tirara pela espada,
& que fiando de seu valor a vingãça daquelle aggra-
vo, o começara a vingar: *Percutiens servum Principis Sacerdotum amputavit auricullam ejus* E acre-
centa aqui o Evangelista, que o Senhor mandara pa-
rãr a Pedro, dizendolhe, que poderoso era elle pera
se vingar, sem que Pedro o vingasse: *Possũm rogare
Patrem meum, & exhibebit mihi plusquam duodecim
legiones Angelorum.* Se o Senhor se podia vingar das
offenças, que se lhe faziaõ, porque nam tomava ving-
ança; & se a nam queria tomar per sy, porque nam
consentio, que S. Pedro a tomasse? Porque nos quis
ensinar com seu exemplo, que nenhum destes modos
de vingar era conveniente; nem o vingarse hum Se-
nhor per sy, nem tomar vingança per seus criados. O
vingarse



vingar-se hū Senhor per iy, nam he conveniente, porque o Senhor all nam se vingou. O vingar-se per outrem nam he conveniencia, porq̃ o Senhor nam quis, que S. Pedro o vingasse: *Converte gladium tuum in locum suum*. Este he o exemplo, que Christo nos deixou: este, o que o nosso Lavrador do Evangelho nos dà. Ambos podiaõ tomar vingança, & nenhum se quis vingar. Christo aos dous Irmãos reprehendeo-lhe o intento *Imcrepavit eos*: a Pedro a execuçaõ: *Converte gladiũ tuum in locum suum*: o Lavrador a seus criados, negoulhe a licença: *Et ait: Non*.

Equam mal seguidos sam hoje no mundo estes exemplos Christãos! Quem ha hi, que podẽose vingar, se nam vingue? Duas castas considero de vingativos; hūs sam vingativos no affecto, outros no effeito. Os vingativos no affecto sam os que se dezejão vingar, & nam podem. Os vingativos no effeito saõ o que podem tomar a vingança, & a tomãõ. Os criados do Lavrador foraõ vingativos no affecto: dezejaraõ vingar a seu amo: *Vis, imus*; nam poderãõ, porque o amo nam quis: *Et ait: Non*. S. Pedro em parte fey vingativo no effeito: chegou a ferir hum daquelles de quem se queria vingar: *Ampulavit auriculã ejus*. Todos estes fazem muito mal: os primeiros, no que deseijãõ, os segundos, no que executãõ. Os deseijos, quando pouco, merecem huma grave reprehensãõ: a execuçaõ, quando menos, merece huma rigurosa sentença. Os dous Irmãos Diogo, & Ioam quizeram tomar vingança dos de Samaria: foy o Senhor, & reprehendeo: *Imcrepavit eos*. Cahim, dis Tertulliano,



mostouse vingativo em teu irmão Abel; veyo Deos, & sentenceo vò rigorosamente: *Maledictus eris super terram.* Exahi o mal, que a vos outros vos fazeis com vossas vinganças. Se as desfeiais, se sois vingativos no affecto, fereis reprehendidos; se as executaes; se sois vingativos no effeito, fereis sentenciados. Milhor me parece a m̃ seguir o exemplo de Christo, & o do Lavrador; ambos tinhão occasiã de se vingar; & ambos dissimularão o agravo, impedindo a vingança; Christo a seus servos: *Intrepavit eos.* O Lavrador a seus criados: *Vis, imus, & colligimus ea: Et ait: Non.* Bom conselho este pera se seguir; se bem tem cõtra sy huma difficuldade por parte dos agravos.

Diram os agravos: Como assim? tudo nesta vida ha de ser perdoar offensas? tudo neste mundo dissimular agravos? Nam ha de aver huma vingança pera quem nos offende? Naõ averã hum castigo para quem nos agrava? Respõdo, que hũa dessas cousas bem he, que a aja; a outra nam; aja castigo. & nam aja vingança. Estes sam os dictames do nesto bom Lavrador. Quando os criados se lhe offereceram pera irem colher a zizania, que lhe perdia a seara, elle respondeolhe desta sorte: *Simite utraque crescere & sque ad messem, & in tempore messis dicam messoribus: Colligite primum zizania, & alligate ea in fasciculos ad comburendum.* Servos, dis o Senhor, vamos de vagar deixai crescer a zizania até, que venha o tempo da ceifa, & como elle vier, eu direi aos cegadores, que primeiro a ceguem, & que depois arandoa em feixes a lancem no fogo. Isto disse o Lavrador; agora digo eu.



Se a zizania finalmente se nam avia de lograr? Se por fim de contas avia de ir ao fogo? nam seria melhor uê logo os criados colhella, & queimar em na: do que esperar, que viessem ao despois os cegadores pera a botar no fogo? Não; poiq̃ irem os criados colher a zizania, parecia vingança: irem os cegadores cegalla seria castigo. Irem os criados colhella, parecia vingança; porque na verdade elles sô por isso hiaõ: *Vis, imus, & colligimus: In vindictam ire volunt boni servi*, Iremna cegar os cegadores seria castigo, porque como nam sabião o aggravo, com que se scmeara, sô a colhião porque nacera, & nam a cegavão porque aggravara. De sorte, que azizania vagou bem ao Lavrador o dano, que lhe avia feito na seara; (offreo o ferro), & toffreo o fogo: o feiro na cega o fogo na fogueira: *Colligite ad comburendum*. Porem o Lavrador, como era homem de bem, nam quis, que o dano fosse pago como vingança de aggravo, senam como castigo de culpa; por isso quis, que a fossem cegar nam os criados, senam os cegadores: *In tempore messis dicam messoribus*.

Isto fes o Lavrador aggravado: isto poderaõ fazer os offendido. Eu nam digo que os aggravos, & que as offensas passem sem castigo daquelles, que vos offendem, & aggravaõ, mas digo, que esse castigo se de, como o Lavrador o deu: com intêto de que os aggravos se castiguem; & nam com intençam, de que os aggravos se vinguem. Deste modo se fica acudindo a tudo: as offensas atalhãose: *Alligate ea in fasciculos*; & as vinganças cessãõ. Diram ainda os offendidos:



didos: Somos contêtes, já nam queremos vinganças,
 bastanos que haja castigo, & nos o daremos. Vòs o
 dareis! E a vòs quem vos tem dado jurisdicam pera
 castigares a vòsso proximo? Este castigo só compete
 às pessoas, a quem compete a jurisdicão pera castigar.
 Nam vedes o que fes o Lavrador; nam quis, que os
 criados de casa fossem cegar a zizania, senam que os
 cegadores a cegassem: *Dicam messoribus: Colligite*
zizania. Aqui a cega era castigo, que à zizania se da-
 va. Pois se os cegadores a aviaõ de cegar, porque a
 nam cegariaõ tambem os criados? Porque a cega aos
 cegadores he, que compete; & como os castigos só os
 aja de dar, quem lhe for competente dallos, que fes o
 bom Lavrador, nam quis que os criados fossem cegar
 a zizania, senam que a fossem cegar os cegadores:
Dicã messoribus: Colligite zizania. He engano cui-
 darmos, que ainda que a vingança nam seja licita a al-
 guem, o castigo seja licito a todos. O poder castigar
 licita, & justamente a huns compete, & a outros nam:
 aos criados do Lavrador nam lhe compêtia, mas aos
 cegadores sim. Por isso elles foraõ o que lhe puferaõ
 o ferro; & os que a puferaõ no fogo: *Colligite zina-*
nia ad comburendum. Esta doutrina atè qui correo
 por conta dos exemplos sagrados; daqui por diante
 correrã por conta da evidência da rezam. E que re-
 zam averã, pera que a vingança, & o vingar nonos se-
 ja contra o que convem? O nosso Lavrador respon-
 dendo a esta duvida, ainda que por outros termos,
 dis, que he, porque a vingança tras consigo alguns in-
 convenientes: *Ne forte colligentes zizania, eradice-*



tis simul cum eis, & triticum. O que a m̃i nesta materia se representa em primeiro lugar, he o descredito pessoal dos vingativos. A cerca de ste ponto tem se introduzido no mundo hũ erro muito pera sentir. Cuidão os offendidos, que a conservaçam do que saõ cõsiste na execuçam da vingança de suas offensas: *Visimus, & colligimus* Isto he hum engano muito grande. O nesso Lavrador era hum homem tam nobre, & de tanto ser, que tinha as qualidades do Ceo; por isso Christo os assemelhou ambos: Offenderamno seus inimigos: *Venit inimicus ejus. Inimicus homo hoc fecit.* Elle nam se vingou; & mais nem sua authoridade, nem seu credito se diminuirãõ. Se antes de offendido se parecia como o Ceo, com o Ceo se ficou parecendo ainda de pois de nam vingados: *Simili est regnum calorum homini.*

Defenganaivos, Senhor, à nobresa, & a authoridade estalhe muito melhor o soffrimento, que a vingança: a dissimulaçãõ das offensas que lhe fazem, que o vingallas. Os agravos sam huãs escadas, por onde hũs vam subindo á authoridade; & outros vem decendo ao descredito. Se os dissimulais, se os soffreis, subis: se os nam soffreis, se os vingais, deceis. Duas fortunas muito diversas tiverãõ os filhos de Iacob, huma em casa de seu pay, outra em Egypto. Em casa de Iacob Joseph era o de menor authoridade; seus irmãos erãõ mais authorifados, porque erãõ de mais annos; em Egypto nam foy assim: os irmãos de Joseph eram; menos authorifados que elle: *Nos servi tui sumus.* & Joseph de maior authoridade que elles. Quem se não admira-



admira da variedade da fortuna destes irmãos ! Ioseph, sendo menor na authoridade, vay sobindo sobindo, chega a ser Principe no Egypto; seus irmãos sendo mais authorizados vñ decendo decendo, chegaõ a servir: *Nos ser vi tui sumus*. Isto porque? Eu o direi: Porque Ioseph tendo aggravos de seus irmãos dissimulouos, como se os nam tivera, & seus irmãos, nam os tendo de Ioseph, vingaraõ se delle, como se na verdade os tivessem: & como aggravos ou soffidos, ou dissimulados sirvaõ de escada pera subir, Ioseph dissimulando, & soffrendo foi subindo atè ser principe; & como aggravos vingados sirvaõ de escada pera deccer, seus irmãos vingando se vieraõ decendo atè chegar a servir: *Nos ser vi tui sumus*. De sorte que a vingança tam fora estã de conservar a authoridade, que a destroe. E sendo isto assim, pera que he escolher por meio de conservar o credito, o que só serve de o diminuir? Assente cada hum consigo, que o tomar vingança de aggravos não he açam de nobreza. Matou Cabim a seu irmão Abel, & o sangue do morto, conforme o Texto, começou a pedir a Deos a vingança de sua morte: *Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra*. O sangue he, o que pede vingança ! & porq̃ a não pediria antes a alma? Funde mos a duvida na rezão: se o sangue de Abel se doia da sua morte por ser seu: *sanguinis fratri tui*; disto se podia tambem doer a alma por ser tua: pois se a pede o sangue, a alma porque a deixa de pedir? A verdade he, q̃ a dor da morte de Abel ambas estas cousas doia, & a ambas tocava; mas o pedir a vingança só ao sangue era tocante. O san-

san-



sangue a respeito da alma he huma cousa muito vil; a alma a respeito de tudo he huma cousa muito nobre; & como a vingança nam seja aççam de nobreza; o sangue, que he vil, pedia, mas a alma, que he nobre, nam a pedio: *Vos sanguinis fratris tui clamat ad me de terra.* Se isto assim he, se a vingança nam he aççam da nobreza, claro estâ, que nam ha de servir pera sua cõservaçam. Nem me digaõ, que serve pera nam dar, q fallar ao mûdo, q se dissimularmos com os aggravos, todos teram que notar nos aggravados. Nião se enganão muitos: soframos, dissimulemos, q nem nossa dissimulaçam, nem nosso suffrimêto se rã occasiã de nota. O nosso Lavrador tendo tanta rezam de se vingar da offensa, que se lhe tinha feito, dissimulou a vingança; & se leres o Texto sagrado, uam achareis, que alguem notasse sua dissimulaçam. Pois se a do Lavrador nam foy, notavel, a vossa porque se ha de notar? O mais q se pòde dizer, he, q dissimulando aggravos vos pareceste com o Lavrador do Ceo; que dissimulais offensas por atalhar inconveniencias, como elle pelos atalhar dissimulou: *Ne forte colligentes zizania, eradicetis simul, & triticum.*

O segundo inconveniente, que trãs consigo a vingança he a perda, & dano, que della se segue Dizia o Lavrador, q nam queria, que seus criados fossem logo colher a zizania, porq juntamente lhe aviaõ de arrancar o trigo: *Ne forte colligentes zizania; eradicetis simul cum eis, & triticum.* Cortar a zizania era vingar se o pay de familias do dano, q ella lhe tinha feito em sua seara; arrãcarem lhe os criados o trigo, era per-

C

da



da pera o Lavrador, q̄ a mandara semear. Bem se vê aqui como as perdas se vem seguindo das vinganças. Se a zizania se corta, o trigo arrancase; se o trigo se arranca, ficais vingado; mas se ficais vingado, ficais perdido, como o Lavrador o ficava arrancandofelhe o trigo: *Eradicetis, & triticum*. E acrescentase isto, que maior ha de ser a vossa perda, do que serâ vossa vingança. Azizania colhefe: *Colligentes*; o trigo arracase: *Eradicetis*. O que se corta, como o lhe fica a raiz na terra, ainda pode renacer; o q̄ se arracã, acaba; já não ha de crescer mais, porq̄ já nam tem raízes. Os inimigos, de quem vos vingais, ficaram cortados, como a zizania: *Colligentes zizania*; mas a perda, q̄ tendes vingandovos he como a do trigo, q̄ se se arranca não renace. Isto he oq̄ o bom Lavrador temia, & evitava: *Ne forte colligentes zizania, eradicetis simul cum eis & triticum*.

Porem nam sam estas as maiores perdas, nem estes os maiores danos, q̄ nossas vinganças trasem consigo. Já me eu dera por contente com que nos não fiseffem mayor mal, q̄ botar a perder parte da seara; tudo isso era recolher menos quatro alqueires de trigo, q̄ se podia arrancar. As maiores perdas sam as da opiniam, & da consciencia, q̄ tudo isto fica danificado com as vinganças, q̄ tomamos. Os criados, q̄ queraõ vingar ao Lavrador, no sentido de Nicolao de Lyra, & mais Doutorss eraõ os Anjos: *Idest Angelis*. E cunam deixo de reparar, em que sendo elles Anjos, andassem na estimaçam de servos: *Servi autem dixerunt ei*. Ora fundemos assim este reparo. Quando o Salvador do

mun.



mundo acabou de jejuar no deserto os quarenta dias, & quarenta noites, dis S. Matheus, q̄ os Anjos o vieraõ servir: *Et ecce Angeli accesserunt, & ministrabāt ei.* Pois no deserto os Anjos andaõ em estimaçam de Anjos, & aqui em opiniaõ de servos? *Servi autem dixerunt ei.* Sim, que se lá no deserto os Anjos serviam ao Senhor, trasendolhe o pam. q̄ lhe faltava, aqui os Anjos queraõno servir pera a vingança do trigo, q̄ a zizania lhe viciara: *In vindictam ire volunt.* E tanto q̄ se trata de vingança, nam ha, que tratar da opiniam, ainda q̄ na realidade sejaes como Anjos, na estimaçam das gentes haveis de ficar como servos: *Servi autem dixerunt ei.* Se isto succede aos Anjos, porque nam succederã aos homēs.

Grande inconveniente he a perda da opiniam, porem muito mayor he ainda a da consciencia. Devossas vinganças sempre vossas almas ou sahē feridas, ou mortas, no sentido em q̄ hũa alma se pode ferir, & morrer. Se a culpa, q̄ cometteis em vos vingar he leve, sahem as almas feridas; se he grave, se he mortal, sahem as almas mortas. Quando os dous irmãos Diogo, & Ioam perguntaraõ a Christo, se mandariaõ virfogo do Ceo pera vingar o pouco respeito dos natu-raes de Samaria, dis o Evangelista, q̄ o Senhor lhe de-ra hũa reprehensam, & que lhe apontara hum incõ-veniente; a reprehensaõ já lá affima fica ponderada; o inconveniente ponderarei agora; *Filius hominis*, dis o Senhor, *Filius hominis non venit animas perdere.* Eu nam vim ao mundo pera botar a perder as almas. Pera botar a perder as almas! Aqui reparo: se os Di-



cipulos sô fallavão da vinda, ou decida do fogo pera
 a vingança: *Vis, dicimus, ut descēdat ignis de Celo;* por-
 que fas christo menção da perda, & morte das almas:
Filius hominis non venit animas perdere; porque na
 vingança, que os dicipulos queriaõ nos quis o Senhor
 dar aver, como vossas almas costumãõ sahir de vossas
 vinganças; & pera mostrar, que dellas ou sahem ferid-
 as ou mortas ajuntou a vingança com a morte; dis-
 se, que nam avia de tomar vinganças, sô porque as al-
 mas não morresse: *Filius hominis non venit animas
 perde re.* Nesta vingança, que os Dicipulos queriam;
 que o Senhor tomasse, humas aviaõ de ser as almas
 mortas; & nas que vòs tomais, outras sam as almas, q̄
 morrem. Na vingança, que Christo avia de tomar, as
 almas mortas aviaõ de ser aquellas, de quem elle se
 vingasse; na que vòs tomais, as almas que morrẽ, sam
 as mesmas q̄ se vingãõ. E se Christo se nam quis vin-
 gar sô por nam matar almas alheas, vòs como vos re-
 solveis a ser vingativos, matando as almas proprias:
 Direis, que as proprias podem outra ves arrepender-
 se. Assim passa, tão misericordioso he nosso Deos co-
 mo isso; mas pareciam a mim, que se ao depois vos
 aveis de arrepender da vingança, que tomais pera as-
 sim resuscitares, que agora a nam tomeis, pera que ao
 depois vos nam arrendais: pareciam que distitifi-
 seis da vingança, q̄ perdoasseis à zizania, pera que o tri-
 go se nam perca; q̄ assim, dis Christo, que o ses o bom
 Lavrador, por nam ver a seara perdida: *Sinite a trāq̄
 crescere: Ne forte colligētes zizania, eradicetis simul
 cum eis & triticum.*

Oter.

O terceiro, & ultimo inconveniente, que o Lavrador considerou pera impedir a vingança aos criados, foy considerar, que elles o nam saberiaõ vingar. Ora notai: pera o Lavrador ficar vingado como avia de ser, & a rezam pedia, q̄ fosse, os criados avião de ir fazer o mal nam à zizania, senão ao inimigo, q̄ a tin ha lançado à terra: *Super seminavit zizania*. Os criados não avião de ir fazer o mal à zizania, porque ella não tinha culpa em nacer, supposto a semearão; avião de ir fazer mal ao inimigo, que a semcara, porque elle avia sido o culpado semcandoz: *Inimicus homo hoc fecit*. E com isto assim ser os criados sabião tom pouco tomar vingança, que a querião tomar sô da zizania, que nacera, & nam do semcador, que a semcava: *Vis, imus, & colligimus ea*. Grande rezam esta pera nam sermos nós, os que nos vinguem os, & maior ainda pera que deixemos a Deos o cuidado de nos vingar, sabermos, que o nam sabemos fazer. Quereis, ficeis, ficar bem vingados dos agravos, que vos fazem? Quereis alcançar huma justa, & cabal satisfaçam das offensas, que vos fizeraõ, desconfiay de vòs essa vingança, & confiaya de Deos; se a fiates de vòs, ha de ser pequena; se a fiates de Deos, ha de ser grande. Disse o Lavrador que no tempo da ceifa avia de mandar aos cegadores, que colhessem a zizania, que a enfiasssem, & que a botasssem no fogo, & ahi se contumisse: *Tempore messis dicam messoribus: Colligite primum zizania: Alligate ea in fasciculos ad comburendum*. Os criados deste mesmo Lavrador tratando do q̄ se avia de fazer à mesma zizania, to disserão q̄ a a-



via de colher: *Vis imus, & colligimus ea.* Aculpa da zizania era aver sido pernicioza ao trigo; ella tinha sido a causa de não crescer, de não espigar, de nam aver tomado gram, por ter cõsumida a melhor sustácia da terra. Posto isto considrai, que avendose tomar vingança destes danos, o co mo os criados a queraõ tomar, & co mo o Lavrador a tomou. Os criados queraõna tomar colhendoa: *Vis imus, & colligimus ea:* & o Lavrador, colhendoa, atandoa, queimandoa: *Ad comburendum.* Pois valhame nosso Senhor! a vingança, que os criados tomaõ da zizania he tam pequena, que elles se contentaõ com a recolher: *Colligimus ea;* & a do Lavrador he taõ grande, que so se dà por contente, & satisfeito com a queimar? *Ad comburendum.* Sim; que se os criados do Lavrador eraõ homẽs, o Lavrador era Deos: *Homo iste Christus est;* & quando os homẽs faõ os, que se vingãõ, a vingãça he muito menor, a zizania recolhese; *Colligimus ea;* mas quando Deos he, o q̃ os vinga, as vingãças são muito maiores; a zizania queimase: *Ad comburendũ.* Por isso eu digo, q̃ se vos quereis ver bẽ vingados, q̃ se quereis hũa justa, & cabal satisfacão de vossos aggravos, de seõficeis de vòs as vinganças, & as cõficeis de Deos, Deos he o q̃ as sabe, & pòde tomar; vòs sois os, que nem sabeis, nem podeis tomalas. Pello meiros os criados do Lavrador he certo, que nam sabiaõ: aviaõ de ir fazer o mal ao homẽ semeador; & elles queraõno ir fazer á zizania semeada: *Vis imus, & colligimus ea.*

E he muito pera notar, que estes criados nam sãõ ignoravaõ aquillo, de que se aviaõ de vingar mas que tam-



tambem naõ sabiaõ o tempo, em que aviaõ de tomar a vingança. O seu desejo delles era irem logo cortar a zizania; & o Lavrador nam quis, que se cortasse entam, senam lá ao depois no tẽpo da ceifa, quando ella já tivesse fruto: *In tempore messis dicam messoribus: Colligite zizania.* E que emportava (perguntára eu ao Lavrador) que emportava cortar a zizania antes no tempo, que o Lavrador dizia, que no tempo, que os criados diziaõ: antes no tẽpo da ceifa, que em outro mais cedo? Pera o rigor da vingança, que se tomava emportava muito. Notem: Cortar a zizania no tempo da ceifa era cortalla, quando ella estava com fruto: & ter a zizania fruto, & nam lho deixar lograr, isso era vingar-se o Lavrador muy rigorosamente. Aquella arvore mysteriosa, de que falla o Profeta Daniel no capitulo quarto de sua profecia, teve varios tempos em que Deos a podia mandar cortar, podia se cortar em nascendo, podia se cortar crescendo, podia se cortar, quando tinha flores, & finalmẽte podia se cortar, quando dava frutos, & Deos N. S. deixando os primeiros tempos escolheu o ultimo: *Succidite arborem, dispergite fructus ejus.* E isso porque? Eu o direi: porque Deos estava muy offendido desta arvore, senam pello que ella em sy era, pello menos, pello que ella em sy representava: quise vingar com rigor; & pera que a vingança fosse rigorosa deixou de a fazer em hum tempo, & fella em outro, nam quando a arvore nacia, crecia, & florescia, senam quando fructificava; nam no tempo, que tinha muita flor, senam em o tempo, que tinha muito fruto: *Succidite arborem, dispergite*

pergite



pergite fructus ejus. Pareceme amim, que o nosso Lavrador aprendeo os rigores de seu castigo a cerca da zizania do rigor, com que Deos se vingá. Pera Deos se vingar da arvore, esperou pello tempo, em que ella tivesse fructo, & entam a mãdou cortar: o bom Lavrador pera castigar a zizania, esperou pello tempo, em que ella avia de fructificar, & entam mandou, que a cortassem: *In tempore messis dicam messoribus: Colligite zizania.* E te o Lavrador aprêdeo de Deos N. S. esta licam; aprendamolo nós de ambos. Guardemos a satisfação de nossos aggravos pera o dia, & tempo mais accommodado. E qual será elle? He o do juizo universal. Entam se vingará Deos a sy; & nos vingará também a nós. Por isso aquelle dia nas divinas letras se chama dia de vingação: *Dies ultionum.* Huma tomará Deos daquelles, que a offenderam a elle; outra dos que nos offenderam a nós. Entam dará satisfação a nossos aggravos, premio a nosso soffrimento, & finalmente gloria a nossas almas, admitindonos em sua companhia lá na Bemaventurança. *Ad*

quam nos perducatur Dominus Deus

Omnipotens Pater, Filius, &

Spiritus Sanctus.

Amen.

S. D. A. M.